

AGROPECUÁRIA

Comércio exterior do agronegócio: julho de 2022

A balança comercial do agronegócio em julho apresentou um superávit de US\$ 12,8 bilhões, contribuindo para o saldo positivo de US\$ 5,4 bilhões na balança comercial total – com produtos de todos os setores – no mesmo período (tabela 1). Os demais setores da economia, por sua vez, encerraram com um déficit de US\$ 7,4 bilhões.

As exportações do agronegócio somaram US\$ 14,3 bilhões no mês – um crescimento de 26,8% se comparado com o mesmo período do ano anterior. Vale dizer que, no período de janeiro a julho deste ano, o valor médio das exportações do agronegócio é 29,0% maior que o observado no ano passado, incremento de cerca de US\$ 3 bilhões por mês (gráfico 1).

No caso das importações do setor, ainda que se observe a mesma tendência de incremento médio mensal, que em julho cresceu 15,6% ante igual mês de 2021, ou o equivalente a US\$ 1,4 bilhão no mês, no acumulado de janeiro a julho, a média do valor importado é 9,5% superior a observada no ano passado, um incremento de US\$ 0,1 bilhão ao mês (gráfico 2).

De janeiro a julho, o saldo da balança comercial do agronegócio acumulou um superávit de US\$ 84,0 bilhões (tabela 2), representando 31,6% acima do acumulado no mesmo período do ano passado. O saldo total foi positivo em US\$ 39,9 bilhões, enquanto os demais setores da economia apresentaram um déficit de US\$ 44,1 bilhões no ano até julho.

O desempenho das exportações brasileiras do agronegócio em julho foi positivamente influenciado pelo aumento das vendas à União Europeia. Entre janeiro a julho de 2022, o valor exportado já supera em 39,1% as exportações desse período no ano passado. Os principais produtos que puxaram esta alta foram o milho (aumento de 79% na quantidade e 175% no valor) e o farelo de soja (alta de 12% na quantidade e 32% no valor), que seguem em alta desde o início do conflito no Leste Europeu. O mesmo pode ser dito para a carne de frango, cujas exportações superaram em 28% às realizadas no mesmo período do ano passado para o bloco. Em seguida aparecem a celulose, com importante recuperação nas quantidades exportadas, e o café, cujo avanço de 72% nos preços médios fez elevar o valor exportado em 73,4% para este destino.

Já o crescimento das exportações para a China de US\$ 27,8 bilhões para US\$ 33,1 bilhões foi obtido principalmente devido à elevação dos preços das principais *commodities* em 2022. Em termos de produto, o destaque positivo foi a carne bovina, que segue ganhando o mercado chinês com aumento de 32% nas quantidades enviadas. Todavia, a soja em grão, principal produto enviado ao país asiático, registra queda no acumulado do ano de 11,4% em volume, enquanto as exportações de açúcar, outro importante produto da pau-

Ana Cecília Kreter

Pesquisadora associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea

ana.kreter@ipea.gov.br

Rafael Pastre

Assistente de pesquisa da Dimac do Ipea

rafael.pastre@ipea.gov.br

Fabio Servo

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental na Dimac/Ipea

fabio.servo@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Jr

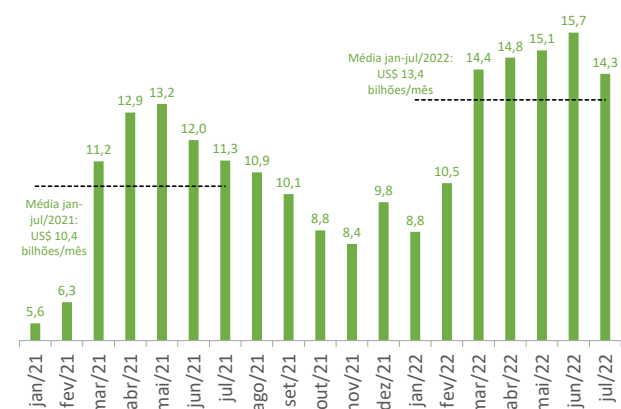
Coordenador de Crescimento e Desenvolvimento Econômico na Dimac/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Divulgado em 17 de agosto de 2022.

ta sino-brasileira de comércio, apresentou queda de 23,5% no mesmo período, influenciada pelo mau desempenho da última safra de cana-de-açúcar brasileira. Mesmo a carne de frango, quarto principal produto exportado para a China, apresentou queda de 12,2% na quantidade frente a 2021.

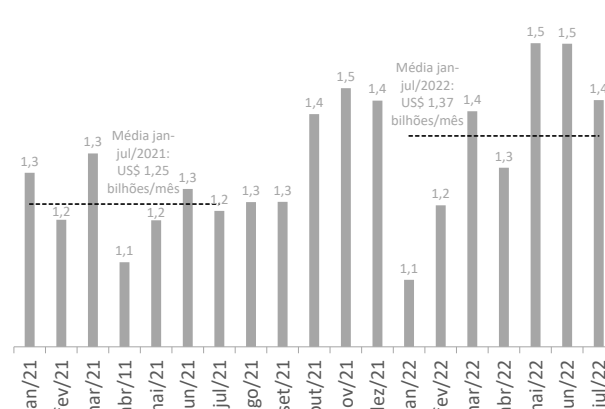
GRÁFICO 1
Exportações do agronegócio
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea).

GRÁFICO 2
Importações do agronegócio
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.

TABELA 1
Balança comercial, total e agronegócio: mensal

Setores	Exportações			Importações			Saldo (US\$ bilhões)	
	Jul./2021 (US\$ bilhões)	Jul./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jul./2021 (US\$ bilhões)	Jul./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jul./2021	Jul./2022
Total	25,5	30,0	17,4	18,1	24,5	35,2	7,4	5,4
Agronegócio	11,3	14,3	26,8	1,2	1,4	15,6	10,0	12,8
Demais bens	14,2	15,7	10,0	16,9	23,1	36,7	-2,6	-7,4
Part. do agronegócio (%)	44,1	47,7	-	6,8	5,8	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.

TABELA 2
Balança comercial, total e agronegócio: acumulado do ano

Setores	Exportações			Importações			Saldo (US\$ bilhões)	
	Jan./2021 a Jul./2021 (US\$ bilhões)	Jan./2022 a Jul./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jan./2021 a Jul./2021 (US\$ bilhões)	Jan./2022 a Jul./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jan./2021 a Jul./2021	Jan./2022 a Jul./2022
Total	161,7	194,3	20,1	117,3	154,4	31,6	44,4	39,9
Agronegócio	72,6	93,6	29,0	8,7	9,6	9,5	63,8	84,0
Demais bens	89,1	100,7	12,9	108,6	144,8	33,4	-19,4	-44,1
Part. do agronegócio (%)	44,9	48,2	-	7,5	6,2	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.

Em relação ao mês de julho, destaque para a recuperação nas exportações totais de milho (para todos os destinos), com alta de 106,9% na quantidade exportada frente ao ano anterior (tabela 3). A queda nos embarques em 2021 deveu-se aos problemas climáticos ocorridos principalmente na segunda safra do grão. Já a forte recuperação em julho reflete

não só o aumento nas quantidades, mas também em valor (+189,7%), devido à expressiva elevação do preço médio dos embarques (+40%), em linha com a alta do preço internacional da *commodity* que vem sendo registrada este ano.

TABELA 3

Dados mensais: exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos

Setores	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Jul./2021 (milhões US\$)	Jul./2022 (milhões US\$)	Variação (%)	Jul./2021 (1 mil t)	Jul./2022 (1 mil t)	Variação (%)	Jul./2021 (US\$/t)	Jul./2022 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	825	1.134	37,5	2.466	2.869	16,3	334,4	395,2	18,2
Algodão	101	48	-52,8	61	20	-67,7	1.664,5	2.432,4	46,1
Café	374	659	76,1	150	156	4,3	2.496,2	4.213,1	68,8
Complexo soja	4.981	6.025	21,0	-	-	-	-	-	-
Soja em grãos	3.983	4.709	18,2	8.669	7.518	-13,3	459,5	626,4	36,3
Farelo de soja	849	965	13,7	1.935	1.979	2,3	438,7	487,4	11,1
Óleo de soja	149	351	135,4	122	221	81,6	1.224,4	1.587,3	29,6
Carnes	1.973	2.305	16,8	-	-	-	-	-	-
Carne bovina	1.007	1.209	20,0	190	191	0,4	5.292,9	6.326,9	19,5
Carne de Frango	722	875	21,3	411	393	-4,4	1.754,3	2.226,3	26,9
Carne suína	244	220	-9,6	101	95	-6,0	2.417,1	2.324,3	-3,8
Cereais	399	1.155	189,7	-	-	-	-	-	-
Milho	399	1.155	189,7	1.990	4.118	106,9	200,4	280,5	40,0
Trigo	0	0	-	0	0	-	2.000,0	4.650,0	132,5
Produtos Florestais	1.292	1.399	8,3	-	-	-	-	-	-
Celulose	595	680	14,2	1.414	1.691	19,6	420,9	402,0	-4,5
Madeira	537	488	-9,2	970	761	-21,6	553,4	641,1	15,8
Papel	160	232	45,1	171	217	26,5	932,9	1.070,0	14,7
Sucos	155	181	17,2	183	222	21,5	847,4	817,8	-3,5
Demais produtos do agronegócio	1.160	1.368	17,9	-	-	-	-	-	-
Total do Agronegócio	11.260	14.275	26,8	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.

O complexo soja, que é o conjunto de produtos de maior importância na pauta de exportação, teve alta de 21% do valor exportado em julho, resultado de alta do preço médio de seus produtos e apesar da queda de 13,3% da quantidade exportada da soja em grãos, principal produto do complexo. Óleo de soja permanece como principal destaque, mantendo em julho a trajetória de crescimento em quantidade (+81,6%) e em preço (+29,6%) frente a igual mês do ano passado. Vale ressaltar que o cenário do mercado mundial de óleo de soja continua sendo marcado pelo conflito da Eurásia, considerando que a Ucrânia sempre foi grande fornecedora de óleos vegetais e de insumo para rações, especialmente para o mercado asiático. Dessa forma, a lacuna aberta vem sendo preenchida pelo óleo e farelo de soja brasileiros.

Já o complexo carnes apresentou em julho queda na quantidade em dois dos três produtos frente ao mesmo mês de 2021: frango (-4,4%) e carne suína (-6,0%). A queda nas exportações de carne suína ainda reflete o recuo da China no mercado internacional, tendência observada desde o final do ano passado e associada à sobre oferta no país. Vale dizer que a China continua concentrando as vendas externas da carne suína brasileira, ainda que outros destinos, como Filipinas e Tailândia, venham registrando crescimento expressivo.

Sobre o recuo da carne de frango, a forte queda do volume exportado para a China (-40,5%) em julho também foi decisiva para o recuo registrado nas vendas externas do produto. Todavia, o mercado externo para o frango brasileiro é relativamente mais desconcentrado. Após alta de 11% no volume exportado no mês ante igual mês de 2021 para os Emirados Árabes Unidos, o país assumiu o posto de principal destino, e Arábia Saudita, com alta de 52,7%, o terceiro lugar na pauta, ambos com volumes muito próximos aos das compras chinesas no mês.

Ressalte-se que, diferentemente da carne suína, o preço médio das exportações de frango aumentou significativamente (+26,9%) em julho, mantendo tendência já observada no primeiro semestre. Esse patamar mais

elevado de preços, tem motivado a redução das importações pela China, que vem tentando pressionar para que haja redução de preços sobre as *commodities* que o país detém maior poder de mercado como comprador. Não obstante, as perspectivas são positivas para o seguimento nos próximos meses.

Em julho, a carne bovina manteve a tendência de alta na quantidade exportada, com pequeno incremento de 0,4% frente ao mesmo mês do ano passado, mas valorização com 19,5% do preço médio de venda, mantendo o desempenho positivo do segmento no valor das exportações, segunda maior receita da pauta, só superada por soja em grãos.

As quantidades exportadas de café registraram elevação 4,6% em julho ante igual mês do ano passado, mas com forte elevação do preço médio (+68,8%), reflexo da alta observada nos preços internacionais, especialmente do café arábica.

Por fim, a queda na oferta de algodão, decorrente em parte do período de entressafra, foi uma das principais razões da queda acentuada nas exportações do produto em julho frente ao mesmo mês do ano passado. Em termos de valor, esta queda foi de 52,8%, e em quantidade, 67,7%. A alta de 46,1% no preço médio no mesmo período indica que o preço do algodão seguiu valorizado no mercado internacional.

Na pauta de importações do agronegócio (tabela 4), que representa cerca de 10% do valor da pauta de exportações do setor, observou-se em julho o forte impacto da alta do preço médio do trigo (+53,5%), afetado pela cotação internacional da *commodity*, principal produto da pauta, que ainda que tenha registrado queda da quantidade importada (-6,6%), apresentou forte elevação do valor (+43,3%), tendência também observada no acumulado do ano e que reflete o cenário de escassez da *commodity* no mercado internacional devido ao conflito Rússia-Ucrânia. Entre os demais produtos da pauta, merecem destaque o aumento das quantidades importadas no mês de cereais como milho (+101,2%) e arroz (+47,2%), bem como pescados (+12,2%), produtos beneficiados por um preço médio inferior ao registrado em igual período do ano passado.

TABELA 4

Dados mensais: importações brasileiras do agronegócio, principais produtos

Setores	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Jul./2021 (milhões US\$)	Jul./2022 (milhões US\$)	Variação (%)	Jul./2021 (1 mil t)	Jul./2022 (1 mil t)	Variação (%)	Jul./2021 (US\$/t)	Jul./2022 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	146,5	210,0	43,3	534,9	499,5	-6,6	274,0	420,5	53,5
Milho	37,3	63,5	70,4	144,3	290,3	101,2	258,1	218,6	-15,3
Soja	55,0	4,6	-91,7	109,0	7,5	-93,1	504,5	606,9	20,3
Arroz	25,4	34,1	34,4	59,6	87,7	47,2	425,7	388,8	-8,7
Pescados	89,6	96,6	7,8	18,3	20,6	12,2	4.883,5	4.692,8	-3,9
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	70,4	72,0	2,3	82,1	69,6	-15,2	857,7	1.035,2	20,7
Papel	70,4	80,4	14,3	70,2	52,4	-25,3	1.002,8	1.534,5	53,0
Frutas (Inclui Nozes E Castanhas)	45,0	52,1	15,8	28,3	32,8	15,9	1.590,5	1.589,1	-0,1
Malte	55,8	58,0	3,9	116,3	102,5	-11,8	480,3	565,7	17,8
Azeite de oliva	34,2	45,1	31,7	7,2	9,4	31,3	4.759,1	4.774,7	0,3
Borracha	38,6	26,8	-30,5	20,5	13,8	-32,9	1.877,8	1.944,1	3,5
Ração para animais	30,1	24,7	-18,0	13,0	12,8	-1,8	2.315,1	1.932,4	-16,5
Vinho	42,6	42,9	0,7	14,4	14,6	1,3	2.955,9	2.940,1	-0,5
Lácteos	35,6	60,3	69,1	9,7	13,3	38,1	3.692,9	4.520,1	22,4
Carne Bovina	30,1	43,3	44,0	6,0	7,3	21,0	5.013,8	5.968,6	19,0
Demais Produtos do Agronegócio	430,1	515,1	19,8	-	-	-	-	-	-
Total do Agronegócio	1.236,7	1.429,5	15,6	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.

Apêndice

TABELA A.1

Exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos: acumulado jan.-jul./2022

Setores	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Jan./2021 a Jul./2021 (US\$ milhões)	Jan./2022 a Jul./2022 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan./2021 a Jul./2021 (1 mil t)	Jan./2022 a Jul./2022 (1 mil t)	Variação (%)	Jan.-Jul./2021 (US\$/t)	Jan-Jul./2022 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	4.975	4.908	-1,4	15.260	12.590	-17,5	326,0	389,8	19,6
Algodão	1.954	1.770	-9,4	1.186	852	-28,2	1.647,8	2.078,2	26,1
Café	3.359	5.301	57,8	1.426	1.286	-9,8	2.355,0	4.120,9	75,0
Complexo soja	34.044	43.782	28,6	-	-	-	-	-	-
Soja em grãos	28.636	35.203	22,9	66.206	60.542	-8,6	432,5	581,5	34,4
Farelo de soja	4.385	6.169	40,7	10.045	12.299	22,4	436,5	501,6	14,9
Óleo de soja	1.023	2.411	135,5	891	1.495	67,7	1.148,1	1.612,6	40,5
Carnes	10.783	14.216	31,8	-	-	-	-	-	-
Carne bovina	5.082	7.403	45,7	1.064	1.252	17,7	4.775,0	5.911,0	23,8
Carne de Frango	4.119	5.493	33,3	2.589	2.739	5,8	1.590,9	2.005,5	26,1
Carne suína	1.582	1.320	-16,5	655	594	-9,2	2.416,6	2.221,2	-8,1
Cereais	1.254	3.697	194,7	-	-	-	-	-	-
Milho	1.132	2.932	159,0	5.633	10.404	84,7	200,9	281,8	40,2
Trigo	123	765	524,0	568	2.484	337,6	-	-	-
Produtos Florestais	7.693	9.659	25,5	-	-	-	-	-	-
Celulose	3.747	4.525	20,8	9.489	10.982	15,7	394,9	412,1	4,4
Madeira	2.958	3.519	19,0	6.151	6.123	-0,5	480,9	574,6	19,5
Papel	989	1.615	63,3	1.139	1.588	39,5	868,2	1.016,5	17,1
Sucos	1.046	1.140	9,0	1.398	1.411	0,9	748,4	807,9	8,0
Demais produtos do agronegócio	7.459	9.123	22,3	-	-	-	-	-	-
Total do Agronegócio	72.567	93.595	29,0	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.

TABELA A.2

Importações brasileiras do agronegócio, principais produtos: acumulado jan.-jul./2022

Setores	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Jan./2021 a Jul./2021 (US\$ milhões)	Jan./2022 a Jul./2022 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan./2021 a Jul./2021 (1 mil t)	Jan./2022 a Jul./2022 (1 mil t)	Variação (%)	Jan.-Jul./2021 (US\$/t)	Jan-Jul./2022 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	1.003	1.236	23,2	3.840	3.695	-3,8	261,3	334,4	28,0
Milho	213	249	16,7	1.081	1.021	-5,6	197,4	244,1	23,7
Soja	280	174	-37,7	630	377	-40,1	444,0	461,9	4,0
Arroz	208	199	-4,5	487	524	7,4	426,6	379,4	-11,1
Pescados	661	789	19,4	197	164	-16,8	3.354,0	4.813,4	43,5
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	523	554	6,0	653	666	1,9	800,2	832,3	4,0
Álcool	112	181	61,4	191	222	15,9	587,6	818,7	39,3
Papel	294	352	19,5	215	256	18,9	1.365,8	1.371,9	0,5
Frutas (Inclui Nozes E Castanhas)	504	478	-5,2	516	301	-41,7	976,4	1.586,5	62,5
Malte	397	399	0,5	850	729	-14,3	466,6	547,0	17,2
Azeite de oliva	245	285	16,3	57	59	3,6	4.323,4	4.853,9	12,3
Borracha	238	263	10,1	134	139	3,9	1.781,4	1.887,8	6,0
Ração para animais	200	212	6,3	92	90	-2,4	2.164,3	2.357,4	8,9
Vinho	255	242	-5,2	86	82	-4,7	2.956,3	2.940,7	-0,5
Lácteos	275	254	-7,7	82	62	-23,9	3.355,6	4.069,7	21,3
Carne Bovina	165	233	40,9	35	40	13,9	4.679,1	5.790,6	23,8
Cacau e seus produtos	250	143	-42,8	82	43	-47,1	3.067,4	3.316,2	8,1
Demais Produtos do Agronegócio	2.917	3.329	14,1	-	-	-	-	-	-
Total do Agronegócio	8.740	9.570	9,5	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Diego Rosalino Marques
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
